



COLÓQUIO DE ESTUDOS Irlandeses

Perspectivas do Sul Global

Programação

O Colóquio de Estudos Irlandeses irá acontecer inteiramente online no dia 23 de outubro de 2023 das 14h00 às 19h30

Sessão 1: Linguagem

- 14h00 - 14h15** **Natalia Ferrigolli Dias de Souza Campos**
Entre a ficcionalidade e a autenticidade: o jogo de vozes narrativas e seus subtextos em *Castle Rackrent* de Maria Edgeworth
- 14h15 - 14h30** **Gabriela Ghizzi Vescovi**
O que é esse texto? Uma leitura da *Imaginação Morta* de Samuel Beckett
- 14h30 - 14h45** **Pedro Luís Sala Vieira**
Joyce's ghosts: the colonization of Shakespeare in *Ulysses* translations
- 14h45 - 15h00** **Debate**

Sessão 2: Tradição

- 15h00 - 15h15** **William Alexander Nickerson**
The Irish keening tradition and its ethno poetic legacy: a brief comparative overview
- 15h15 - 15h30** **Alcebíades Diniz Miguel**
A Primavera dos sistemas do mundo (símbolos nas visões de oculto em Yeats e Bataille)
- 15h30 - 15h45** **Ana Carolina Vilalta Caetano**
A religiosidade do erótico: a Salomé de Oscar Wilde e o Renascimento do Harlem
- 15h45 - 16h00** **Debate**

Sessão 3: Margens

- 16h00 - 16h15** **Esther Borges**
“I know that I have to be certain things to get by in life”: sexualidade & migração na obra de Adiba Jagirdar
- 16h15 - 16h30** **Victor Augusto da Cruz Pacheco**
Paradigma e excepcionalidade no *Atlântico Verde* de Colum McCann
- 16h30 - 16h45** **Victoria Barboza de Castro Cunha**
Adaptação intercultural, imersão contextual e maternidade: narrativas de imigração feminina no eixo Brasil-Irlanda
- 16h45 - 17h00** **Debate**

Sessão 4: Contemporaneidade

- 17h00 - 17h15** **Bárbara Moreira Bom Angelo**
O tempo e os espaços da crise em *Normal People*, de Sally Rooney
- 17h15 - 17h30** **Jessica Grant Craveiro**
“On the edge of what we can't control or understand”: writing from and about liminal moments and places in *The International*
- 17h30 - 17h45** **Fernanda Paula Capraro de Toledo**
Perve e *We Want You To Watch*: Diálogos entre Stacey Gregg e Alice Birch
- 17h45 - 18h00** **Michelle Andressa Alvarenga de Souza**
Re-staging Martin McDonagh: the return of *The Pillowman* and *Hangmen* in England and Ireland
- 18h00 - 18h20** **Debate**
- 18h20 - 18h30** **Intervalo**

Sessão 5: Cinema

- 18h30 - 18h45** **Emília Pedreira Cunha da Silva**
A criança na família Irlandesa: um estudo sobre o filme *The Quiet Girl* (2022), de Colm Bairéad
- 18h45 - 19h00** **Sami Patriarcha Quintella**
Martírio e família: os traumas hereditários em *Vivarium* (2019), de Lorcan Finnegan
- 19h00 - 19h15** **Álef Pedro Santos**
Cinema com sotaque e cinema de terror na Irlanda: um estudo sobre *You are not my mother* (2021) de Kate Dolan
- 19h15 - 19h30** **Debate**

Caderno de Resumos

Natalia Ferrigolli Dias de Souza Campos

Entre a ficcionalidade e a autenticidade: o jogo de vozes narrativas e seus subtextos em *Castle Rackrent* de Maria Edgeworth

Castle Rackrent (1800) é a obra mais influente da escritora canônica anglo-irlandesa Maria Edgeworth (1768-1849). É difícil de delimitar a fronteira entre a persona da autora e das vozes narrativas no romance. Este limiar se dá justamente entre a ficcionalidade e a realidade; enquanto obra literária fictícia, *Castle Rackrent* também quer se passar por um relato autêntico que dê credibilidade ao leitor britânico. Não necessariamente aquilo que é literário é fictício, ao mesmo tempo que o quer passar credibilidade deve também ser questionado. Thady Quirk, o narrador em primeira pessoa de *Castle Rackrent*, afirma-se como honesto e despretensioso, enquanto sugere preconceitos e conservadorismos, podendo ser considerado como uma personagem não-confiável. A autora o considera um tipo, uma representação genérica da Irlanda do século XVIII em ruínas. Apesar de o dialeto do inglês hibernico falado por Thady retratar a identidade irlandesa, ele na realidade é uma alteridade, é a cultura do campesinato da Irlanda vista pelos olhos da elite proprietária protestante. Embora Edgeworth pareça dar voz aos irlandeses, ela os mantém cativos na narrativa da aristocracia dos Rackrent, relatada por um velho criado reacionário que é apenas testemunha das ruínas do sistema fundiário colonial da Irlanda. Assim, a coletividade irlandesa não participa de sua própria história, assistindo à implementação do Ato de União enquanto represália da Rebelião de 1798. Por outro lado, tem-se um editor fictício que criou o glossário literário ao fim do romance, cujas observações são ambíguas quanto ao posicionamento político de que lado efetivamente defender: os irlandeses ou os britânicos? Esta mesma ambiguidade vem desde a essência de Edgeworth e de sua origem anglo-irlandesa.

Gabriela Ghizzi Vescovi

O que é esse texto? Uma leitura da *Imaginação Morta* de Samuel Beckett

Este ensaio consiste em uma investigação acerca do texto em prosa *Imagination dead imagine*, de Samuel Beckett (1965), buscando compreender a configuração de seu gênero literário. O trabalho faz parte do doutorado em andamento, que visa analisar parte da prosa beckettiana da década de 1960 dedicada à descrição de corpos enclausurados em pequenos espaços fechados. Como essa *short prose* claustrofóbica se constrói? É possível dizer que esses textos são narrativos? Poderiam ser classificados como distopias? Quem é esta voz enunciativa que propõe as dimensões dos espaços e disposições dos corpos? Que espaços são esses? O que a claustrofobia acrescenta aos textos? Estas são algumas das perguntas a guiar esta leitura, que tenta compreender onde está *Imagination dead imagine* na tradição e no entendimento acerca dos gêneros literários para começar a desvendá-lo. A partir da leitura de especialistas na obra de Beckett como Fábio de Souza Andrade, Lívia Bueloni Gonçalves e James Little, além de reflexões teóricas a partir de Gregory Claeys, Carlos Berriel, Gyorgy Lukács e Theodor Adorno, pretende-se localizar o texto na obra de Beckett e na tradição literária, para, por fim, interpretá-lo.

Pedro Luís Sala Vieira

Joyce's ghosts: the colonization of Shakespeare in *Ulysses* translations

William Shakespeare's presence in James Joyce's *Ulysses* amounts to much more than an intertextual evocation of an influential author. Joyce viewed Shakespeare through ambivalent lens: either the bard represents a father to the Irish writer (LEVIN, 1960), or a kind of antagonist in a contention for the ruling artist of the English language (BLOOM, 2001; BOYSEN, 2005). The spectral presence of Shakespeare in Joyce's masterpiece produces multiple layers of meaning, and this intertextual relation also contributes to raise the theme of colonialism within the framework of the burden of tradition. During his lifetime, Joyce witnessed the development of Ireland as a nation, the emergence of nationalist movements, and the main political discussions that marked the turbulence of this historical time. In recreating the Shakespearean references into another context, Joyce introduces these political tensions into the novel and brings them to discussion. Based on the assumption that Joyce's appropriation of the Shakespearean text reflects a subversion of the colonization process that historically subjugated Ireland to England's rule, this paper intends to discuss how each Brazilian translator of the novel dealt with the Shakespearean references that approached this theme. Despite of the fact that Brazil also went through a historical colonization process that always leaves its marks, little attention has been given to the relationship between both nations involving this particular topic. This analysis focuses on excerpts of the novel in which the political tension between England and Ireland is implicitly expressed through the Shakespearean shadow. This paper forms part of an ongoing doctorate research that focuses on the study of the Shakespearean references in the Brazilian translations of James Joyce's *Ulysses*.

William Alexander Nickerson

The Irish keening tradition and its ethno-poetic legacy: a brief comparative overview

The remarkable annals of the classical Irish keening – which is rooted in traditional practices of lament panegyrics otherwise known as “caoineadh”, along with euphonious vigil elegies, or “luadh” – have an atypical history of oral confluence with a vastly comprehensive record of Irish/Gaelic/Celtic textual material (and vice-versa). This affluent body of texts and spoken narratives both sustain and exude, to a certain extent, the varying forms of the keening (poetic, dramatic, romantic, musical etc) apropos its ethno-poetic panegyric essences (i.e. a shared state of mental anguish, mourning, sorrow, bleakness and the scrutiny of human nature). The keening's several conventional forms may be ramified into the likes of codependent autochthonous generations: “olde” (pre XVIII to late XVIII century), namely, the sort of canonical keening which was generally attributed – save in exceptional circumstances – to anonymous authorship or extemporarily put to paper in Gaelic or English, then subsequently transmitted via typical oral practices down to future kindred (traditional laments and folk-tales, influential speeches etc); “modern” (late XIX to early XX century), which were particularly compiled with the specific goal of preserving oral records so as to contrive an expansive and culturally-rich archive of folk-tales and musical dirges or were conceived through the galvanized lenses of literary oeuvres heavily influenced by formerly written accounts (Joycean novels, Celtic Revivalistic drama etc) – though, spun from an altogether exceptional, innovative and experimental/provocative writing stance; and, lastly, “current” (late XX to early XXI century), comprised of folk songs either taken directly from the clear-cut oral tradition or stimulated by esteemed orthodox literature, all of which reflect a perspicuous liminal progression of Irish folklore and literary zeitgeist.

Alcebíades Diniz Miguel

A Primavera dos sistemas do mundo (símbolos nas visões de oculto em Yeats e Bataille)

No início do século XX, uma espécie de reação àquilo que Max Weber denominou “desencantamento do mundo” levou ao surgimento de singulares epistemologias relacionadas ao que, no passado, era compreendido como um tipo de conhecimento velado, oculto, esotérico — uma forma de interação (psíquica, cognitiva e artística) com os fenômenos que cercam o ser humano não mapeada ou rastreada pelas ciências tradicionais. Não se tratava, contudo, apenas de um retorno à moda do “magnetismo animal” ou do espiritismo, que tiveram bastante êxito em funções similares no século XIX. Na verdade, essas novas correntes do ocultismo buscavam outras sínteses e outras formulações. Tal processo foi complexo e de considerável amplitude; envolveu a fundação de sociedades secretas possuidoras de suas próprias regras e ritmos, de uma mitologia própria e de rituais de iniciação específicos — como a Golden Dawn, célebre sociedade secreta inglesa — mas também certos desdobramentos na percepção artística e psíquica da sociedade à época. Tais processos tiveram reflexos multifacetados na arte e na literatura da época. Pois, de fato, nessa busca por novas experiências, autores como William Butler Yeats (ao lado de sua esposa, Georgie Yeats), bem como Georges Bataille, à frente de seu grupo Acéphale, representam, nesse sentido, a busca por um complexo sistema de símbolos que conseguissem evocar um tipo de complexo sistema do mundo, para além dos limites usuais da Arte, do Conhecimento e da Metafísica. Um sistema que, longe de substituir as construções hermenêuticas do passado, buscam um outro caminho, um circuito diferente cuja finalidade era menos a construção de uma proposição válida e universal, mas um entendimento poético de uma realidade sempre mutável.

Ana Carolina Vilalta Caetano

A religiosidade do erótico: a Salomé de Oscar Wilde e o Renascimento do Harlem

Esta pesquisa pretende investigar ideias e temas protomodernistas presentes na tragédia Salomé (1891) do autor irlandês Oscar Wilde. Através da análise de representações de gênero, individualidade e secularização, pretende-se evidenciar o caráter transgressivo da peça e sua influência na produção artística do Renascimento do Harlem, movimento de expansão da arte negra norte-americana do início do século XX. Primeiramente, o mito de Salomé será examinado considerando uma perspectiva bíblica e histórica, de modo a elucidar o que pode ter inspirado Stéphane Mallarmé (1864), Joris-Karl Huysmans (1884), Gustave Moreau (1876) e outros simbolistas/românticos, que, por sua vez, influenciaram Wilde. Em seguida, a escrita da peça será contextualizada no fin de siècle, e relacionada aos movimentos decadentista e esteticista. Para a análise temática da peça, serão trabalhados os conceitos gregos de eros e thanatos, a noção de transgressão e erotismo proposta por Georges Batailles (1962), e a ideia de “estética de modernidade” apontada por Petra Dierkes-Thrun (2011). Já no âmbito formal, diálogos e rubricas serão analisados sob a perspectiva do que Peter Szondi (2001) categoriza como “crise do drama”, ou seja, o momento em que a estrutura tradicional dramática começa a ruir por não sustentar mais a representação dos temas abordados. Por fim, a relação entre Wilde e Modernismo será evidenciada por uma investigação da influência de Salomé no Renascimento do Harlem, seja nas artes visuais, no teatro ou na poesia. Para isso, obras de artistas como Langston Hughes e Richard Bruce Nugent, e as produções teatrais do New Negro Art Theatre serão discutidas.

Esther Borges

“I know that I have to be certain things to get by in life”: sexualidade & migração na obra de Adiba Jagirdar

Em sua obra *The Henna Wars* (2020), Adiba Jagirdar apresenta este duplo não pertencimento e entremeio identitário, explorando via diferentes ângulos a experiência diaspórica de personagens sáficas no contexto Irlandês contemporâneo. As temáticas são exploradas não apenas com a personagem principal, Nishat, uma menina Bengali-Irlandesa, lésbica e muçulmana, mas também em seu par romântico: Flávia. Flávia é negra, Brasileira-Irlandesa e bissexual, e tenta agradar ambos os lados de sua família enquanto ao mesmo tempo lida com a hipersexualização que está conectada às suas diversas identidades. Em contraponto, Nishat tem sua sexualidade negada por ambas, sua família e amigas, e é demonizada pelas colegas irlandesas. Via análise do texto, é possível notar como a dupla marginalização das personagens formam suas identidades, e como estas lidam e se estabelecem identitariamente frente aos desafios apresentados pela sociedade, seus amigos, famílias e respectivas comunidades.

Victor Augusto da Cruz Pacheco

Paradigma e excepcionalidade no Atlântico Verde de Colum McCann

Partindo da posição paradigmática da anti-negritude proposta por Frank B. Wilderson III (2010) no que tange a organização da humanidade como a conhecemos, esta apresentação terá como objetivo investigar as consequências da analogia das experiências negra e irlandesa na proposta de um Atlântico Negro e Verde da historiografia irlandesa (O'Neill; Lloyd, 2010), representado literariamente na obra *TransAtlantic* de Colum McCann (2014). O capítulo é centrado na estadia de Douglass na Irlanda durante a publicação do livro *Narrative Life of Frederick Douglass* e arrecadação de fundos para as entidades abolicionistas estadunidenses. Considerando a posição paradigmática da anti-negritude e a excepcionalidade irlandesa, tendo em vista os projetos de emancipação política e abolicionista, argumento que o romance faz a sobreposição dos termos, em inglês, “freedom”, “liberty” e “emancipation” abordando a liberdade como uma estrutura de sentimento que une o destino do sujeito ao destino da nação numa perspectiva humanista e liberal de progresso, emancipação e reconhecimento jurídico, apagando processos de racialização do colonialismo e a exclusão da negritude, que complexifica a liberdade enquanto uma característica do humano.

Victoria Barboza de Castro Cunha

Adaptação intercultural, imersão contextual e maternidade: narrativas de imigração feminina no eixo Brasil-Irlanda

Com o crescente movimento migratório de brasileiros para a Europa, motivado pelo que se consagrou denominar expatriação voluntária, muitas têm sido as pesquisas que se debruçam sobre os desafios e oportunidades encontrados no país de destino. Todavia, pouco espaço tem sido dado a um processo mais sutil e complementar à mobilidade geográfica internacional, qual seja, a construção midiática da imigração. Esta ocupa-se com a forma com que os indivíduos narram suas experiências de vida em redes sociais, criando, por conseguinte, imaginários sociais em torno de identidades nacionais e papéis de gênero que são compartilhadas na imigração para além das fronteiras transnacionais, delineando processos de adaptação intercultural. Partindo desta lacuna na literatura sobre a diáspora brasileira no exterior, este estudo visa compreender como brasileiras imigrantes na Irlanda conciliam imaginários sociais relativos à maternidade de seu país de origem e de destino. Para tanto, procedeu-se com uma pesquisa qualitativo-construtivista, de caráter histórico-documental, feita com múltiplas fontes de evidência, dentre as quais blogs, vídeos no Youtube, peças literárias, podcasts e artigos de jornal brasileiros e irlandeses. Justapondo-se os dois contextos de imersão, a análise narrativa subsidiou a (re)construção do imaginário social da mãe brasileira e da mãe irlandesa, assinalando pontos de tensionamento e de conformidade aos valores fundamentais do marianismo, segundo os quais a mãe ideal é aquela que sacrifica suas próprias necessidades e felicidade para o bem de seus filhos e de sua família. Assim, conclui-se que a maternidade representa um dos aspectos críticos que moldam os ciclos familiares e sociais na adaptação feminina ao contexto migratório, privilegiando as semelhanças das contínuas lutas de poder para a igualdade de gênero em ambos os países, conquanto partindo de uma perspectiva decolonial do sul global.

Bárbara Moreira Bom Angelo

O tempo e os espaços da crise em *Normal People*, de Sally Rooney

A proposta deste trabalho consiste em analisar como os reflexos dos anos de austeridade após a queda do Tigre Celta se manifestam em *Normal People*, de Sally Rooney. Este romance de formação, ambientado na Irlanda entre os anos de 2011 e 2015, tem como foco a relação de Marianne e Connell, de classes sociais diferentes. Eles se conhecem ainda na adolescência e mantêm um relacionamento de idas e vindas enquanto tentam compreender os papéis que devem desempenhar ao se tornarem adultos. A narrativa apresenta um diálogo constante entre tempo e espaço, onde o amadurecimento dos dois jovens se sobrepõe ao contexto histórico específico da Irlanda. Rooney nos apresenta o país por meio do contraste entre uma cidade do interior e a capital, assim como entre as experiências vividas pelos jovens na escola e os desafios enfrentados na universidade. É nessas transições que as tensões socioeconômicas entre eles se tornam mais evidentes. No ambiente urbano, o impacto da crise de 2008 se torna concreto, especialmente para Connell. Ele luta para encontrar uma moradia digna em um mercado imobiliário recentemente afetado pela crise e divide-se entre diversos empregos para poder continuar seus estudos em Dublin. Fora do ambiente protegido da cidade do interior e do círculo de amigos, ele se vê incapaz de manter o status de garoto popular que tinha antes de ingressar na faculdade. A partir dos conceitos teóricos do romance de formação e do cronotopo de Mikhail Bakhtin, serão analisados trechos de *Normal People* que apresentam os espaços não apenas como locais físicos, mas também como elementos reveladores de conflitos sociais e emocionais.

Jessica Grant Craveiro

“On the edge of what we can't control or understand”: writing from and about liminal moments and places in *The International*

This presentation aims to analyse the Northern Irish novel *The International* (1999), by Glenn Patterson, focusing on its liminal aspects. The book takes place mostly on a single day before the beginning of the Troubles, told from the point of view of 1994. The first-person narrator is the protagonist, a character who does not fit the norms of Northern Ireland in his religious and sexual identity. He narrates the events in a diffused manner, mixing other characters' voices and recognizing that he invents parts of his story. In the concept of the term by Jeffrey C. Alexander (2004), this presentation will demonstrate that the Troubles and their consequences constitute cultural trauma. From that standpoint, this investigation sheds light on how the identity of the protagonist and how he recounts what has taken place serve as strategies to cope with the trauma. The novel questions the Troubles timeline and focuses on the memories of daily life and the coexistence of different people in the nonplace (AUGÉ, 2012) of the hotel. The diffuse identity of the narrator, analyzed as hybrid (BHABHA, 1998) and deviant (PRECIADO, 2011), becomes the starting point to revisit the trauma and deconstruct the binary identities, demonstrating other possible identities and the coexistence among them. As character, timeline and place are liminal representations, this presentation will observe how the use of this liminality in literature can be a manner of reflecting about cultural trauma. Apart from that, it will be pointed out how these aspects in the novel can help the present readers approximate it to current post-Brexit events.

Fernanda Paula Capraro de Toledo

Perve e *We Want You To Watch*: Diálogos entre Stacey Gregg e Alice Birch

Stacey Gregg, dramaturga, atriz e diretora nascida em Belfast, na Irlanda do Norte, desenvolve trabalhos teatrais que refletem sobre os problemas do presente, as questões políticas e sociais que ocupam as nossas conversas e, especialmente, o que significa ser mulher no mundo de hoje. Por sua vez, Alice Birch, dramaturga, dramaturgista e roteirista nascida em Birchwood Hall, na Inglaterra, também se ocupa de discutir em suas obras as questões contemporâneas e os problemas que cercam as mulheres, com atenção especial aos temas da maternidade e da busca pela própria identidade dividida entre o trabalho, a família e a construção (e a descoberta) de si mesma. Ainda que venham de contextos diferentes, podemos encontrar elementos em comum nas dramaturgias escritas por ambas as autoras, tanto no âmbito temático quanto nas questões formais que ultrapassam o texto horizontal (aquele escrito, que podemos ter acesso quando publicado) e afetam também o texto vertical (a encenação propriamente dita) graças à preocupação que as autoras têm em relação à performatividade. Além disso, tanto a dramaturga irlandesa e como a autora inglesa têm experiências de colaboração criativa e teatral com artistas e grupos como o Paines Plough e o coletivo Clean Break, formado por mulheres egressas do sistema prisional. O presente trabalho pretende abrir as cortinas para duas peças específicas que abordam temas semelhantes: *Perve*, de Stacey Gregg, cuja primeira montagem estreou em no Abbey Theatre, em Dublin, em 2011, e *We Want You To Watch*, uma parceria de Alice Birch com as artistas do RashDash, que estreou em 2015 no National Theatre, em Londres.

Michelle Andressa Alvarenga de Souza

Re-staging Martin McDonagh: the return of *The Pillowman* and *Hangmen* in England and Ireland

In a BBC interview released last April, Martin McDonagh accused theatres of refusing to do his plays because of the language he uses in his scripts. When approached and asked to change some of the words in them to make the performances more "palatable" to audiences, the playwright denied any alterations and complained about censorship. Despite this claim, two of his plays have very recently been staged in Ireland and England, with McDonagh's authorization and with him attending the premier night. By addressing the theme of the Irish cultural production, this paper intends to present and analyse the performances of *The Pillowman*, staged at the Duke of York Theatre in London from July to September, and *Hangmen*, staged at the Gaiety Theatre in Dublin this October. Understanding that a play's script is nothing but a blueprint to theatres and producers, this paper's main objective is to evaluate the directors' choices in terms of casting (such as placing Lilly Allen to play the male protagonist of *The Pillowman*), organization of the stage and use of light and music. It will reflect on the effects intended by the production from the perspective of someone who attended the performances and, whenever possible, it will explore how these recent productions differ from the two original ones from 2003 (*Pillowman*) and 2015 (*Hangmen*).

Emília Pedreira Cunha da Silva

A criança na família Irlandesa: um estudo sobre o filme *The Quiet Girl* (2022), de Colm Bairéad

A família ocupa um papel importante na sociedade irlandesa, a Constituição do país evidencia como a instituição familiar deve ser preservada. Em algumas interpretações, a autoridade familiar pode ser considerada superior às leis do Estado. Porém, segundo Ciaran McCullagh (1991), a preservação dos valores da família trouxe múltiplos problemas para a sociedade irlandesa ao longo dos anos. Mesmo antes da conquista da autonomia política, os irlandeses concentraram o controle da família nas mãos de homens, sobretudo do pai, fundamentando a presença do patriarcado na sociedade. Dentro desse contexto, os outros membros da família, particularmente crianças, foram submetidas às decisões do pai. Esses sujeitos foram emudecidos por uma autoridade nociva, que negligencia as necessidades de indivíduos em desenvolvimento. Sendo assim, este trabalho busca responder o seguinte questionamento: como dois modelos familiares diferentes são representados no filme irlandês *The Quiet Girl* (2022), de Colm Bairéad, em meio às idiosincrasias de cada ambiente doméstico e como eles afetam o desenvolvimento da protagonista do filme? O objetivo geral é investigar a representação da família, através da personagem Cáit, observando as condutas divergentes de pessoas adultas dentro do contexto familiar. A metodologia escolhida é a análise de conteúdo, definida por Laurence Bardin (1977). A justificativa deste estudo está vinculada à necessidade de ampliar as discussões sobre o familismo na Irlanda, pensando especialmente em como as crianças estão inseridas nesse ambiente. Através de um filme irlandês contemporâneo, esta pesquisa tem o intuito de atrair mais atenção para a cinematografia irlandesa e ampliar as discussões no meio acadêmico brasileiro.

Sami Patriarcha Quintella

Martírio e família: os traumas hereditários em *Vivarium* (2019), de Lorcan Finnegan

Vivarium (2019), filme do diretor irlandês Lorcan Finnegan, acompanha o fim trágico de um casal que, buscando comprar seu primeiro imóvel, encontra-se preso em uma vizinhança. Eles são monitorados por forças desconhecidas e incumbidos de cuidar de uma criança para, supostamente, reaver sua liberdade. Os acontecimentos do longa relacionam-se às constantes mudanças no capitalismo, que engendraram alterações na estrutura familiar e identitária da Irlanda a partir do surgimento do fenômeno econômico Tigre Celta (1994-2008). Segundo Sinéad Kennedy (2003), o aquecimento da economia não beneficiou todas as camadas da comunidade, contemplando em maior parte a elite. Rosilaine Costa (2020) destaca que o boom econômico foi um processo paradoxal e se arrastou até os dias atuais. Com o aumento da desigualdade social e a supervalorização de propriedades privadas, uma crise habitacional se espalhou pelo país e deixou milhares de pessoas desabrigadas. Esse contexto levanta questionamentos, tal como comenta Rob Kitchin e col. (2015), quais são os desafios que as gerações posteriores terão de enfrentar? Entre essas incertezas, *Vivarium* cria um cenário de instabilidade emocional através do terror pós-moderno. Traumas advindos destes desafios são explorados, e os protagonistas não conseguem se libertar de uma espiral de sofrimento. Em virtude desse cenário, esta pesquisa busca responder: como *Vivarium* representa os efeitos das transformações socioeconômicas, sobretudo a crise habitacional das últimas décadas, na instituição familiar? O objetivo geral é desenvolver uma análise para *Vivarium*, sob a luz do referencial teórico, destacando aspectos socioculturais relacionados à Irlanda retratados no longa. O método de pesquisa adotado é a análise de conteúdo, definida por Laurence Bardin (1977), que através da interpretação do texto, o relaciona com conceitos e reflexões teóricas. Ademais, o estudo busca ampliar o arcabouço de pesquisas acerca do cinema irlandês e sua história, visto que, estudos sobre essa temática ainda se reduzem a quantidades limitadas.

Álef Pedro Santos

Cinema com sotaque e cinema de terror na Irlanda: um estudo sobre *You are not my mother* (2021) de Kate Dolan

O cinema com sotaque envolve um conjunto de práticas cinematográficas associadas a idiomas e nuances de uma determinada cultura, aspectos que podem escapar ao olhar casual ou indiferente (Gibbons, 2019). No contexto irlandês, esses filmes podem envolver características da ancestralidade celta, resgatando contos folclóricos amplamente conhecidos pela comunidade, mas ainda pouco reconhecidos por indivíduos de outros países. Segundo Ruth Barton (2019), a partir de 1990, houve um notável aumento no número de filmes de terror na Irlanda, sendo que o gênero detém uma capacidade inerente de mobilizar e subverter fronteiras entre o eu e o outro, a geografia, e questões de raça e sexualidade. Dentro desse contexto, cineastas irlandeses podem se apropriar de narrativas da tradição local sob o intuito de produzir longas com especificidades regionais, ou seja, filmes com sotaque. *You Are Not My Mother* (2021), de Kate Dolan, explora e atualiza a lenda do changeling ou criança trocada, de forma a associar a criatura a inquietações do contexto familiar. No filme, Char, jovem moradora dos subúrbios de Dublin, descobre, após observar a crescente onda de comportamentos estranhos da mãe, que a progenitora foi substituída por uma fada (changeling). Trata-se de um longa que oferece conteúdo para o estudo de estratégias desenvolvidas por cineastas locais, que têm o intuito de destacar as particularidades (sotaque) das produções fílmicas irlandesas. Desse modo, este trabalho busca responder o seguinte questionamento: como *You Are Not My Mother* espelha aspectos da cultura irlandesa, de modo a ser classificado como um filme de terror com sotaque? O objetivo geral é desenvolver uma análise interpretativa para a obra, a partir de estudos sobre cinema com sotaque e cinema de terror irlandês. A metodologia adotada para este trabalho é a análise de conteúdo, tal como definida por Laurence Bardin (1977). A justificativa está associada à necessidade de contribuir para pesquisas acerca da cinematografia irlandesa, sobretudo em relação ao gênero terror, que ainda é o objeto de estudo de poucos pesquisadores no campo dos estudos irlandeses. Por fim, convém assinalar que este trabalho propõe reflexões sobre um produto midiático da Irlanda, mas pode também acionar debates sobre gênero fílmico e cinema com sotaque em outras arenas culturais.